

# Letramento Crítico no Ensino de Língua (Espanhol): Experiências e Reflexões em Torno de uma Discussão Sobre o Corpo no Ensino Médio

## Critical Literacy in Language Teaching (Spanish): Experiences and Reflections round a Discussion about the Body in High School

Teresinha de Jesus Pereira Lima Nalin<sup>\*a</sup>; Rosemar Eurico Coenga<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. MT, Brasil.

\*E-mail: [teresinhanalin@gmail.com](mailto:teresinhanalin@gmail.com)

---

### Resumo

Este trabalho visa investigar as principais problemáticas nas práticas de letramentos no ensino de LEM–Língua Estrangeira Moderna/Espanhol, e questões referentes ao corpo e suas marcas identitárias junto aos alunos do Ensino Médio da Escola Pública Estadual do município de Cuiabá/MT/Brasil, bem como seus desdobramentos na formação de leitores eficientes e críticos. Para a realização dos levantamentos dos dados da pesquisa foram usados os processos metodológicos da pesquisa-ação participante, desenvolvida com alunos de segundo ano, com os quais se aplicaram alguns métodos investigativos como: oficinas de leituras compartilhadas de duas obras de literatura juvenil, que abordam o tema, “corpo”, leitura de outros textos diversificados relacionados à problemática, aplicação de questionários, rodas de conversas, entrevistas semiestruturadas, entre outros recursos que se fizeram necessários durante os trabalhos de pesquisa. Como resultado parcial está sendo observado, até o momento, a necessidade de se intensificar trabalhos conjuntos com professores de todas as disciplinas para permitir aos estudantes do Ensino Médio aprender a usar as estratégias e ferramentas de leitura, que os auxiliem no processo de reconstrução de sentidos dos textos mais complexos, levando-os a adquirir competências efetivas de leituras, que lhes conceda as habilidades necessárias para fazer uso da linguagem em suas variadas formas, gêneros e contexto. Esperando, assim, que sejam capazes de participar, com êxito, de todas as atividades escolares a que são submetidos, inerentes a todas as disciplinas.

**Palavras-chave:** Letramento Crítico. Língua Espanhola. Corpo.

### Abstract

*This paper aiming to investigate the main problems in literacy practices in the teaching of LEM – Modern Foreign Language / Spanish. The study aims to reflect on issues related to the body and its identity marks with high school students from public school neighborhood in the city of Cuiabá, Mato Grosso state – Brazil. Therefore, the focus is on developing competent and critical readers. For conducting the data survey until now, the methodological processes were used of participatory action research developed with 2<sup>nd</sup> grade students with whom some investigative methods were applied, such as: shared reading workshops of two papers of youth literature that address the theme, “body”, reading other diverse texts related to the problem, application of questionnaires, conversation circles, semi-structured interviews, among other resources that were necessary during the research work. As a partial result, the need to intensify joint work with teachers from all the disciplines to allow high school students to learn to use reading strategies and tools to assist them in the rebuilding meanings process is being observed so far of the most complex texts, leading them to acquire effective reading skills that grant them the necessary skills to make use of language in its various forms, genres and context. Thus, expecting that they will be able to participate successfully in all school activities to which they are submitted, inherent to all subjects.*

**Keywords:** Critical Literacy. Spanish language. Body.

---

### 1 Introdução

Com este estudo se busca levantar dados que permitam identificar como os jovens, das escolas públicas, em especial, lidam com os desafios diários de aprender a ler e escrever, de forma satisfatória, especialmente, em Língua Estrangeira Moderna (LEM/Espanhol), de modo a identificar variados gêneros textuais e como fazer uso destes em seu cotidiano escolar relacionando-os, criticamente, com as suas práticas sociais fora da escola. Espera-se que o jovem chegue letrado ao Ensino Médio, dominando leituras mais complexas, produzindo e reproduzindo textos pertinentes ao nível e às exigências de cada situação, já que a compreensão de leitura é um dos requisitos básicos para prosseguir com os estudos a partir desta etapa. Porém, esta não é a realidade de muitos

deles, tornando-se um grande desafio para os professores de todas as disciplinas.

Outro grande desafio para os alunos, professores e para toda a equipe das escolas está relacionado à autoestima dos jovens, em saber como lidar com as transformações atuais. Em tempos de mídias com informações globalizadas, em tempo real, torna-se, a cada dia, mais inquietante para garotos e garotas entenderem a “ditadura” imposta pelos mercados consumidores, destacando-se de moda e beleza, em que se impõe um padrão a ser seguido como se este fosse obrigatório para se alcançar o sucesso e a felicidade, levando os jovens aos conflitos da autoaceitação e aos sofrimentos causados por transtornos físicos e psicológicos, em busca de se reconhecer em um corpo, o qual, em frente ao espelho, não reflete os seus “sonhos” e as cobranças sociais.

Diante destas observações feitas durante alguns anos trabalhando com alunos do Ensino Médio, constatando as dificuldades de aprendizado e mediando conflitos, agressividades, *bullying* e discriminações se sentem impelidos na condição de educadores, em buscar possíveis respostas para estas problemáticas e, possíveis caminhos para amenizá-las. Para tanto, iniciam-se estudos destas temáticas feitos em interface com o ensino e o letramento na perspectiva crítica, tomando como base alguns teóricos renomados e estudiosos que se apresentam, posteriormente aos alunos, por meio de oficinas de leitura compartilhada, textos e obras selecionadas em gêneros diversificados e com enfoques dados ao “corpo” e as marcas de pertencimento, que estão diretamente ligadas as suas vivências na contemporaneidade.

Partindo da necessidade de respostas, surgiu o interesse em realizar a pesquisa, buscando levantar as seguintes problematizações: quais as percepções dos alunos sobre a ditadura da moda, beleza e padronização do corpo? Como o letramento crítico propicia espaço de debate sobre diferença corporal, autoestima, autoaceitação, discriminação e *bullying*? Quais as possibilidades e os desafios ao desenvolver essas temáticas no ensino de língua espanhola em escola pública? De que maneira a aula de espanhol, por meio das obras e textos selecionados, em língua espanhola e portuguesa, pode contribuir para a formação de leitores eficientes, críticos e autônomos?

Em busca destas e de outras respostas, o projeto foi posto em prática, com a intensificação dos estudos e a execução da pesquisa por meio da realização de oficinas de leituras. A partir dessas oficinas foi possível promover debates que trouxeram dados muito pertinentes, com os quais se espera alcançar resultados relevantes, que possam contribuir com os avanços do letramento na formação de leitores competentes e de cidadãos críticos e mais independentes.

A pesquisa se situa, no âmbito do ensino, fazendo um diálogo entre o conceito geral de letramento, letramento literário e, mais intensamente, dentro da abordagem do letramento crítico, visando verificar os principais eventos de letramento praticados na escola. Para a execução dos trabalhos, foi estipulado o seguinte objetivo geral: analisar como são representadas as questões do “corpo” nas obras juvenis *Frente al Espejo* (2005), de Liani Moraes e *Alice no Espelho* (2015), de Laura Bergallo para verificar como ocorre o despertar do interesse dos alunos pela leitura diante de temas relevantes para eles. Os objetivos específicos são: contextualizar o letramento crítico; analisar as obras *Frente al Espejo* e *Alice no Espelho*, observar como os corpos são retratados nas obras em destaque; investigar o que os estudantes compreendem da temática e como se posicionam em debates; verificar qual a posição do corpo/como os alunos se veem diante do espelho; compreender a recepção das obras juvenis por leitores jovens, em um contexto de ensino da língua espanhola na escola pública.

## 2 Material e Métodos

Para a execução da etapa de levantamento dos dados foi definida como metodologia a pesquisa-ação participante, por se tratar de uma metodologia que visa dar aos pesquisadores e aos participantes capacidades de responder com mais eficiência às situações problemas, em especial quando se refere às questões de ação transformadora, segundo Thiollent (2011), afirmando ser esta a mais recomendada para ser trabalhada com pequenos grupos.

Neste caso, direcionada pela abordagem qualitativa, levando em conta que esta abordagem não se preocupa com a quantidade, e sim com o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo ou organização. Nessa perspectiva se tornou necessária a definição da ação, dos agentes envolvidos, dos objetivos e dos possíveis obstáculos, além de adequá-la ao nível de conhecimento das partes.

Thiollent (2011) reafirma que a pesquisa-ação é muito favorável quando não se pretende limitar a investigação apenas aos aspectos burocráticos e acadêmicos e sim dá voz e vez às pessoas implicadas. Não se tratando então, de simplesmente levantar dados e elaborar relatórios, mas também de interferir de modo a transformar a realidade dos fatos observados.

A SD consiste em realizar tarefas seguindo etapas, com a finalidade de ajudar o estudante a compreender melhor um gênero textual para, assim, saber fazer uso da fala e da escrita de forma mais adequada às situações reais de comunicação, segundo aponta Dolz e Schneuwly (2004). Por meio da realização de oficinas de leituras de textos em gêneros diversificados, os estudantes adquirem conhecimento e autonomia para compreender e lidar, de maneira crítica, com as informações contidas em cada texto.

Para a aplicação das atividades desta pesquisa foram usados para a coleta de dados os seguintes instrumentos: questionário, observação participante, oficinas de leituras, rodas de conversas, debates e entrevistas semiestruturadas.

No primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico, com o objetivo de aprofundar os estudos sobre letramento, letramento literário e letramento crítico e sobre as questões relacionadas à padronização do corpo, *bullying* e discriminação no contexto escolar. Feito isto, os textos foram organizados e trabalhados com os alunos, usando o instrumento de SD, visando garantir aos alunos diferentes capacidades de usos da linguagem e propiciar condições concretas de aprendizagem.

No segundo momento ocorreu a aplicação da pesquisa, realizada com uma turma de segundo ano do Ensino Médio, com cerca de 25 alunos com uma faixa etária de idade entre 14 e 17 anos, os quais tiveram a liberdade de escolher participar ou não, dependendo da sua vontade e da autorização dos responsáveis. A escola escolhida é a Escola Estadual Professora Dione Augusta Silva Souza, no bairro CPA IV, Cuiabá-MT, que recebe alunos de diversos bairros da grande CPA e região.

As atividades de aplicação da coleta dos dados da pesquisa ocorreram dentro do espaço escolar e no período matutino, horário de aula dos alunos envolvidos.

O desenvolvimento dos trabalhos na escola se realizou de forma tranquila e dentro do previsto. Para isso, alguns professores cederam, generosamente, as suas aulas que foram além da quantidade planejada em função das dificuldades de leituras apresentadas por alguns alunos da turma, que neste caso, exigiram estratégias diferenciadas como a leitura compartilhada e dirigida, a ampliação do tempo e a necessidade de retomadas e de explicações mais detalhadas de cada etapa para levar o aluno a compreender e adquirir autonomia para formular hipóteses, verificá-las criticamente, construir interpretações e saber que isso é necessário para obter certos objetivos, conforme afirma Solé (1998).

As oficinas seguiram a metodologia da SD, assim sendo, somente houve avanço para a etapa seguinte após ser verificado o entendimento da leitura por parte do leitor/aluno. Como a pesquisa trata do letramento crítico ficaram evidentes durante todas as oficinas as dificuldades que os alunos apresentam em atribuir significado ao que leem.

Não foram tarefas fáceis, ainda mais em se tratando de temas polêmicos como os relacionados à ditadura do corpo, discriminação e *bullying*, pois há uma tendência ao silêncio quando temas complexos são expostos ao debate crítico. Surgiram outras dificuldades como o bloqueio de fala dos alunos, nos momentos de gravação de voz, a limitação no processo de registro escrito das ideias, a timidez em responder à entrevista, entre outros. Porém nada além do previsível e sem nenhuma gravidade de modo a prejudicar o andamento das atividades de levantamento dos dados.

### 3 Resultados e Discussão

Atualmente, existem várias vertentes para o letramento. Nos resultados parciais aqui apresentados se trata do conceito geral do letramento, do letramento literário, porém se dará mais ênfase à abordagem do Letramento Crítico (doravante LC), tendo como aportes teóricos a pedagogia crítica. Fundamentados a partir das discussões, principalmente, nas acepções de Soares (2017); Kleiman (1995); Street (2014); Rojo (2009); Souza (2012); Colomer (3003); Coenga (2010); Cosson (2019); Monte Mór (2013); Duboc (2011); Jesus e Carbonieri (2016); Zolin-Vesz e Lima (2017); Tilio (2017), além dos aportes teóricos da pedagogia crítica de Freire (2013); Silva (2009); Hall (2015), entre outros.

A palavra letramento chegou ao vocabulário da Educação, das Ciências Sociais, da História e das Ciências Linguísticas somente na segunda metade dos anos 1980, é quando surge nos discursos dos especialistas dessas áreas, segundo Soares (2017), afirmando que as primeiras ocorrências aparecem em 1986, em livro de Mary Kato (*No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*), no qual a autora diz acreditar que a língua falada culta “é consequência do letramento”. Dois anos depois, Leda Verdiani Tfouni, no livro: *Adultos*

*não alfabetizados: o avesso do avesso*, 1988, distingue alfabetização de letramento: sendo este o provável momento em que letramento passa a ser usado como termo técnico no campo da Educação e das Ciências Linguísticas se tornando cada vez mais frequente no discurso escrito e falado de especialistas.

De tal modo que, em 1995, o termo letramento é eleito por Kleiman como título do livro: *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Na obra, a autora organiza uma coletânea de artigos que discutem o letramento sobre várias perspectivas e pontos de vista de estudiosos, que buscam evidências para definir o tema.

Para Soares, o nível de letramento ocorre de acordo com as condições sociais, culturais e econômicas de aplicabilidade. A autora coloca em destaque duas condições como sendo as principais: em primeiro lugar, como base, está a escolarização real e efetiva dos sujeitos, ou seja, muito além de simplesmente saber ler e escrever; em segundo, o compromisso dos agentes públicos com a criação e manutenção de políticas, que possibilitem o acesso às instituições de educação, devidamente estruturadas com ambientes adequados e com recurso pessoal e material que ofereçam, não somente, alfabetização, mas também condições para o letramento.

Proporcionar opções de lazer como cinema, teatro, bibliotecas, acesso a textos atualizados com informações reais e contextualizados com liberdade de escolhas e de expressão levam aos caminhos da fruição de ideias criativas como condição primordial para a transformação do seu meio, isto, é o letramento. Porém, antes de tudo, tem-se que despertar para discutir o fenômeno do letramento, dado isso, pontua Soares (2017, p. 58): [...] – significa que já se compreende que o problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

O LC é uma das vertentes do letramento, esta, surgiu para caracterizar o que se considera como uma forma mais aprofundada de apropriação de conhecimentos. Jesus e Carbonieri (2016) apresentam uma coletânea de artigos sobre o tema com a contribuição de vários estudiosos fazendo discussões muito pertinentes e esclarecedoras. Destacam-se dois desses artigos: Duboc (2016) destaca dados históricos em estudos bibliográficos levantados por Reis (2008), sobre pesquisas em LC em que a autora identificou que o termo apareceu pela primeira vez, no Brasil, em 1991, ainda de maneira muito tímida começando a ser difundido a partir de 1999, tornando-se, de fato, expressivo somente após 2004 (DUBOC, 2008, p. 58). Janks (2010) apresenta um panorama sobre LC, no qual faz uma relação entre letramento e poder. De acordo com Janks [...] o trabalho com o letramento crítico tem de levar em conta questões de poder, diversidade, acesso. Igualmente precisa prestar atenção às ações de “*design e redesign*”, reconhecendo sua interdependência [...]. (JANKS, 2010, p. 28). Entre outros, estes dois artigos, do ponto de vista

pessoal representam bem uma breve conceituação do LC.

Em se tratando sobre a relevância do letramento eficiente em língua LEM, hoje, mas que antes, as necessidades, sejam essas no contexto pessoal, profissional, cultural ou social, reforçam, cotidianamente, a tese de que aprender outros idiomas é, sem dúvidas, adquirir instrumentos/ferramentas sociocultural indispensável às interações comunicativas. Nesse sentido, Paiva (2007) afirma que: [...] ler e escrever em língua estrangeira deve ser entendido como processo de aprendizagem, de construção e de reconstrução pelo próprio aluno em que o objeto a ser apreendido é uma nova cultura, uma nova visão de mundo [...]. (PAIVA, 2007, p.128).

Paiva enfatiza também que o conhecimento de outras culturas é primordial para a vida contemporânea e, ao se referir ao mundo do trabalho atual, globalizado, este requer das novas gerações, habilidades que vão muito além de desenvolver a função principal para a qual tenha sido designado, como por exemplo: competência em leitura, escrita e uso das tecnologias, predisposição e paixão por aprender, comunicação oral, capacidade criativa de resolução de problemas, prontidão para analisar as situações de perspectivas diferentes, entre outras. Para assim, conseguir acompanhar as constantes mudanças sociais e laborais.

Outros fatos importantes são levantados por Zolin-Vesz e Lima (2017), em um artigo sobre ensino crítico de espanhol, demonstrando clara relação de poder de comunidades dominantes sobre as minoritárias em processos de colonização. A imposição de uma língua de comunidades dominantes sobre as dominadas demarca, não apenas territórios, mas limita também a liberdade cultural e a liberdade de expressão levando a perdas irreparáveis de identidades e de valores de povos milenares.

A língua espanhola, considerando-se o contexto geográfico, histórico e outros aspectos é um dos grandes exemplos de imposição de poder. Basta se observar os 21 países de língua espanhola oficial, distribuídos em três Continentes. Levando em consideração as diversidades existentes entre estes 21 países, em especial, a diversidade linguística, tem-se aí um rico acervo de investigação no que diz respeito à autonomia do uso da língua por determinados povos e ou comunidades, sendo que a América Latina é o maior exemplo destas diversidades e é, também, local no qual as línguas nativas se encontram em maiores perigos diante às ameaças de pressões econômicas.

É importante lembrar que ler em língua estrangeira exige muito mais que decodificação passiva de vocábulos, traduzir um texto não significa compreendê-lo. É um processo dinâmico, exige estratégias de leituras, conhecimento prévio do assunto relacionado às vivências do que já se sabe e do que se pretende aprender para atribuir significado ao conteúdo em questão. A relação de cada leitor com o texto muda, segundo os seus conhecimentos múltiplos e a contextualização de cada sujeito em determinado tempo, espaço, nível intelectual, cultural e socioeconômico.

Ser um sujeito letrado pressupõe autonomia, criatividade e

críticidade dentro dos conceitos básicos de letramento. Esses três termos remetem ao letramento literário por se tratar de habilidades e competências mínimas para a formação de leitores literários, considerando que o texto literário possui especificidades amplas não se restringindo à abordagem de um determinado tema.

No entanto, se a escola é, massivamente, local no qual ocorre o primeiro contato da criança com a leitura, surgem questionamentos: quais seriam os critérios mais adequados para se fazer as escolhas do que apresentar a essa criança? E, se o professor não for um leitor/pesquisador competente? Uma má escolha poderia abortar para sempre a fantasia e os sonhos de infância, podando as possibilidades do nascimento de mais um leitor? Estas questões levam a outra levantada por Coenga (2010, p.56), quando menciona que compete ao professor a livre escolha dos textos literários a serem lidos por alunos/leitores na escola. Em seguida, questiona o que se chama de “livre” com a seguinte observação: [...] nunca é realmente livre, mas conduzido por uma série de estratégias que vão desde a forma como os livros são organizados nos catálogos, passando pelas estantes, até aos mecanismos de incentivo ao consumo.

Ainda, seguindo com os mesmos questionamentos, destaca-se aqui um fato que tem chamado a atenção nos últimos 20 anos, segundo Coenga (2010): o interesse que vem sendo demonstrado pelo professor, colocando-o no centro de pesquisas como agente fundamental, enquanto mediador no processo de formação do leitor literário na escola.

O que se pergunta é se o professor realmente ler o que deveria e o quanto deveria pondo-se em dúvidas a competência deste para indicar ou mediar leituras, denegrindo a sua imagem, o que não favorece em nada e nem estimula quem está ou pretende seguir essa carreira. Estas dúvidas são levantadas pelos veículos de comunicação, frequentemente, em forma de denúncia de que o Brasil não cumpre, satisfatoriamente, a função de formar leitores, a culpa, claro, recai sobre os professores, pois “somos um país que não tem cumprido e a sua função de formar leitores, e cuja possível causa seja justamente o fato de o professor, também, hoje, não ser leitor” (COENGA, 2010, p. 271).

Ao desenvolver os trabalhos desta pesquisa foram identificadas dificuldades de leituras apresentadas por alguns alunos da turma, que neste caso, exigiu estratégias diferenciadas como a leitura compartilhada, a ampliação do tempo e a necessidade de retomadas e de explicações mais detalhadas de cada etapa para levar o aluno a compreender e adquirir autonomia para formular hipóteses, verificá-las criticamente, construir interpretações e saber que isso é necessário para obter certos objetivos, conforme afirma Solé (1998, p.121): “só é possível em tarefas de leitura compartilhada, nas quais o leitor vai assumindo progressivamente a responsabilidade e o controle do processo”.

Continua sendo muito comum que o professor se posicione como “dono da situação”, e nem sempre como mediador

diante dos alunos, é uma postura mais cômoda para as duas partes e que exige menos planejamento da parte do professor. Falando nisso, “planejar” é a palavra-chave! No entanto, antes da elaboração de um novo plano é imprescindível que se faça uma reflexão acerca das práticas cotidianas, um replanejamento cuidadoso para não repetir incoerências e, ainda, que se tomem alguns cuidados para não deixar que o aluno se posicione, de forma passiva, diante do processo se eximindo das suas responsabilidades. Como afirma Solé (1998), o aluno somente irá aprender, de fato, a utilizar as estratégias de leitura estudadas na prática, na realização de atividades de leitura que exijam dele tais habilidades, seja por lazer, prazer ou para realizar tarefas individuais ou em grupos a independência estratégica do estudante é importante para os seus questionamentos e tomadas de decisões.

Entre as estratégias de leitura para compreensão e produção de textos orais e escritos cabe ao professor eleger a que melhor se encaixa em cada situação de aprendizagem comunicativa proposta. Nesse sentido, Dolz e Schneuwly (2004) propõem trabalhar com o procedimento da Sequência Didática, (doravante SD), em que por meio da realização de oficinas de leituras de textos em gêneros diversificados os estudantes adquirem conhecimento e autonomia para compreender e lidar, de maneira crítica, com as informações contidas em cada texto. A SD consiste em realizar tarefas seguindo etapas, com a finalidade de ajudar o estudante a se apropriar das noções, técnicas e instrumentos necessários para o desenvolvimento de capacidades de expressão oral e escrita mais adequadas às situações reais de comunicação.

Os trabalhos desta pesquisa têm, entre os seus objetivos, compreender a recepção das obras juvenis por leitores jovens considerando que a leitura, em todas as idades, desempenha papel fundamental na construção de novos caminhos e na transformação da forma de pensar e de agir. Petit descreve a importância da leitura para a vida assim: “dar um sentido à própria experiência, à própria vida; para dar voz ao sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos” (PETIT, 2009, p.72).

Nesse sentido, segundo a pesquisadora, é preciso colocar o jovem, em especial, o da periferia, no protagonismo cultural para que este não caia na fragilidade do sentimento da perda de identidade ou, da falta de uma referência, que o coloque em igualdade, não econômica, mas sim de valores sociais que os afastem de todo tipo de violência. Petit destaca, ainda, que os distúrbios de comportamentos, a violência e o ódio pelo outro não é exclusividade do jovem da periferia da França, na qual ocorreu a pesquisa, mas também de outras partes do mundo, inclusive na América Latina. Este é um dos motivos de tamanha importância e urgência em inserir a leitura no cotidiano dos jovens, não somente escolar, mas que se torne hábito para além dos muros da escola.

Durante as atividades desenvolvidas até o momento com os sujeitos desta pesquisa, que são jovens alunos do segundo ano do Ensino Médio, foi possível perceber que “Nem

sempre os estudantes dominam as habilidades necessárias para participar, com êxito, das práticas de letramento escolar nas quais são solicitados a se envolver” (SOUZA, 2012, p. 60). Quanto mais o estudante avança na escolaridade, mais os problemas se evidenciam, pois a leitura constitui todas as disciplinas escolares. Há alunos não letrados no Ensino Médio que não conseguem ler os textos do livro didático, anotar as informações passadas pelos professores, interpretar os enunciados de problemas de Matemática e Física, por exemplo, entre tantas outras demandas da escola dentro e fora da sala de aula.

Todas as etapas desta pesquisa ocorrerão a partir destas e de outras fundamentações, procurando respeitar os direitos dos educandos, com ética, reflexão crítica, aceitação do novo e rejeição a qualquer tipo de discriminação. “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas cronológico” (FREIRE, 2013, p. 36).

#### 4 Conclusão

Vale destacar que a escola, lócus, oferece uma boa estrutura física e de recursos humanos, uma boa organização dos ambientes, sendo esses amplos, climatizados e aconchegantes, todas as salas de aula dispõem de data show, a escola possui laboratório de informática, laboratório de Ciências, auditório equipado, biblioteca integradora, quadras poliesportivas cobertas, pista olímpica, sala de descanso para todos os colaboradores e uma ótima disponibilidade de equipamentos tecnológicos, tudo isso aliado a uma equipe de trabalho coesa e ética. Itens que são de grande relevância para um ensino de qualidade.

Durante a realização das atividades com os alunos se pode contar com a pronta contribuição, disposição e colaboração de todos para com os trabalhos, apesar de alguns imprevistos e da necessidade de adequações não se consideram que haverá prejuízos para o resultado final da pesquisa. Também houve boa receptividade e apoio por parte da gestão da escola e dos colegas, já que a pesquisadora trabalha na unidade escolhida.

Pode-se ainda perceber, durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, bastante curiosidade e interesse por parte de alunos de outras turmas, não envolvidos, e professores em relação aos temas trabalhados. Desse modo, acredita-se que com este trabalho se poderá compreender melhor como ocorrem os processos de “letramentos” na vida escolar dos jovens e, então, contribuir para/com avanços de mais estudos e pesquisas neste campo.

A pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento, tendo sido executadas as seguintes etapas de levantamento dos dados: realização das oficinas de leituras e debates; aplicação do questionário e realização das entrevistas. Como resultado parcial, está sendo observado, até o momento, a necessidade de se intensificarem os trabalhos conjuntos com professores

de todas as disciplinas para permitir aos estudantes do Ensino Médio aprender a usar as estratégias e ferramentas de leitura que os auxiliem no processo de reconstrução de sentidos dos textos mais complexos, levando-os a adquirir competências efetivas de leituras que lhes conceda as habilidades necessárias para fazer uso da linguagem em suas variadas formas, gêneros e contextos. Esperando, assim, que sejam capazes de participar, com êxito, de todas as atividades escolares a que são submetidos inerentes a todas as disciplinas/séries.

## Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARBIER, R. *A pesquisa-ação na instituição educacional*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BERGALLO, L. *Alice no espelho*. São Paulo: Edições SM, 2015.
- CANDIDO, A. *O direito à literatura*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARBONIERI, D.; JESUS, D.M. (Org.) *Práticas de multiletramento e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. Campinas: Pontes, 2016.
- COENGA, R. *Leitura e letramento literário: diálogos*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010a.
- COENGA, R. (Org.) *Leitura e literatura infanto-juvenil: rede de sentidos Cuiabá*: Carlini & Caniato, 2010b.
- COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, R. *Círculo de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2019.
- DUBOC, A.P. A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta. In: JESUS, D.M.; CARBONIERI, D. (Org.) *Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. Campinas: Pontes, 2016.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- KLEIMAN, A.B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MATTOS, A.M.A., VALERIO, K.M. *Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções*. *Rev. Bras. Ling. Aplic.*, v.10, p.19-32, 2011.
- MATTOS, A.M.A. *Construindo cidadania na aula de inglês: uma proposta para o letramento crítico*. In: TAKAKI, N.H.; MACIEL, R.F. *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas: Pontes, 2014.
- MONTE MÓR, W. *Crítica e letramentos críticos. Reflexões preliminares. Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes, 2013.
- MORAES, L. *Frente al espejo*. São Paulo: Moderna, 2005.
- PAIVA, M.G.G. Os desafios (?) do ensinar a ler e escrever em língua estrangeira In: NEVES, I.C. et al. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- REIS, S. *Pesquisa em letramento crítico no Brasil: um levantamento de dissertações e teses de 1987 a 2006*. In: DURÃO, A.B.A.B.; ANDRADE, O.G.; REIS, S. (org.) *Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras*. Londrina: Moriá, 2008, p.51-83.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- SCHNEUWLY, B.; DOZL, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campina: Mercado das Letras, 2004.
- SILVA, T.T.; HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SOUZA, A.L.S. *Letramentos no Ensino Médio*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Penso, 1998.
- STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola, 2014.
- TFOUNI, L.V. *Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada*. São Paulo: Cortez, 2006.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- ZOLIN-VESZ, F.; LIMA L.M. Ensino crítico de espanhol e pedagogiatanslíngue: aproximações. In: JESUS, D.M.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (Org.) *Perspectivas do ensino de línguas: novos sentidos para a escola*. Campinas: Pontes Editores, 2017.